

PROVÃO 2001

EXAME NACIONAL DE CURSOS



Provão terá participação 4,4 mil alunos de Engenharia Elétrica

Às 13 horas do próximo dia 10 de junho, mais de 4,4 mil graduandos de Engenharia Elétrica já estarão participando da sexta edição do Exame Nacional de Cursos, o Provão. A avaliação, realizada pelo Ministério da Educação a partir de 1996 - os estudantes de Engenharia Elétrica fazem a prova desde o ano 1998 - tem sido um dos principais mecanismos de promoção da melhoria do ensino superior brasileiro.

Neste ano, serão avaliados cerca de 87 cursos de Engenharia Elétrica. O exame, com duração de quatro horas, constará de duas partes: a primeira, com sete questões, abrangerá matérias de formação básica, geral e profissional geral. Na segunda, relativa às matérias de formação profissional específica, o graduando escolhe três de quinze questões para responder.

No total, cerca de 270 mil alunos de mais de 3.500 cursos de 20 áreas participarão do Provão 2001. As áreas avaliadas são: Agronomia, Administração, Biologia,

Direito, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Física, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Química.

A prova, aplicada aos alunos em condições de concluir a graduação no ano letivo de realização do exame, é obrigatória para que o estudante obtenha o seu diploma.

Instituído em novembro de 95, o

Provão constitui um dos mecanismos de avaliação do ensino de graduação utilizados pelo Ministério da Educação, aferindo as competências e conhecimentos básicos adquiridos pelos alunos em fase de conclusão dos cursos.

Com a implementação do exame e promoção da prática avaliativa, o MEC cumpre seu papel institucional de zelar pela qualidade da educação e oferecer à sociedade informações sobre o nível dos serviços oferecidos pelas escolas públicas e particulares.

...o MEC cumpre seu papel institucional de zelar pela qualidade da educação...

Perfil:

Boa formação e capacidade de liderança

Sólida formação básica e profissional geral, incluindo aspectos humanísticos, sociais, éticos e ambientais; capacidade para resolver problemas concretos, modelando situações reais, promovendo abstrações e adequando-se a novas situações; bem como capacidade de análise de problemas e síntese de soluções integrando conhecimentos multidisciplinares. Esses aspectos importantes devem moldar o perfil do engenheiro eletricitista no exercício da profissão.

Além dessas características, o Provão pressupõe que o estudante tenha adquirido, ao longo do curso, capacidade de ela-

boração de projetos e proposição de soluções técnica e economicamente competitivas, assim como capacidade de absorver novas tecnologias, promover inovações tecnológicas e visualizar com criatividade aplicações para a Engenharia Elétrica

O perfil desejado do estudante da área inclui, ainda, a capacidade de comunicação e liderança para trabalhar em equipe; a capacidade de transmitir e registrar seu conhecimento e produção, de forma ética; a consciência da sua responsabilidade social e da necessidade de contínua atualização profissional, demonstrando atitude empreendedora constante.

Comissão de especialistas define diretrizes da avaliação

Formada por professores universitários e profissionais da área, a Comissão de Engenharia Elétrica do Provão é responsável pela elaboração das diretrizes que orientam o exame. É ela quem define o perfil desejado do estudante ao concluir a graduação, os conteúdos que devem ter sido aprendidos ao longo do curso e as habilidades necessárias para bom desempenho da profissão.

Ao estabelecer parâmetros desejáveis na avaliação das habilidades desenvolvidas e conteúdos aprendidos pelo graduando, essa comissão sinaliza para as instituições de ensino superior o que a sociedade e o mercado de trabalho esperam dos futuros profissionais formados em Engenharia Elétrica.

A partir de indicações feitas pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, pela Associação Brasileira de Ensino de Engenharia - ABENGE e pela Secretaria de Educação Superior do MEC - SESu, a Comissão de Engenharia Elétrica do Provão2001, nomeada pelo ministro Paulo Renato Souza, é formada pelos seguintes especialistas: Germano Lambert Torres - Escola Federal de Engenharia de Itajubá, José Sidnei Colombo Martini - Universidade de São Paulo, Nival Nunes de Almeida - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mário de Souza Araújo Filho - Universidade Federal da Paraíba (Campina Grande), Renato Carlson - Universidade Federal de Santa Catarina, Renato Machado Brito - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Yaro Burian Júnior - Universidade Estadual de Campinas.

importante!

A portaria que define as diretrizes para a prova de Engenharia Elétrica já está disponível na Internet. O endereço é: http://www.inep.gov.br/enc/provao2001/diretrizes/Engenharia_Elétrica.htm

Habilidades:

Utilização de conhecimentos científicos para solucionar problemas da área

Para o Provão 2001, foi definida uma série de habilidades necessárias aos concluintes do curso de Engenharia Elétrica. Compreender, equacionar e solucionar problemas de Engenharia Elétrica, utilizando conhecimentos científicos, com propostas de soluções adequadas e eficientes são competências consideradas relevantes para o desempenho profissional.

Na avaliação, deverão ser verificadas, também, as habilidades para avaliar os aspectos humanísticos, sociais, éticos e ambientais em situações da engenharia. Além disso, coordenar, planejar, implantar e fazer a manutenção de sistemas na área de Engenharia Elétrica.

O graduando deverá, ainda, demonstrar capacidade de:

- aplicar conhecimentos teóricos e práticos de Engenharia Elétrica;
- analisar novas situações, relacionando-as com outras anteriormente conhecidas;
- criar e utilizar modelos aplicados a dispositivos e sistemas;
- comunicar-se adequadamente nas formas oral, escrita e gráfica;
- dominar a leitura, interpretação e expressão por meio de gráficos;
- ter visão crítica de ordem de grandeza.

Objetivos:

Exame incentiva qualidade dos cursos

Para realizar o Provão para a área de Engenharia Elétrica, pretende-se contribuir para avaliar a qualidade dos cursos de graduação em Engenharia Elétrica, observando as habilidades dos graduandos nas diversas áreas específicas, e sua visão sobre as questões humanísticas, éticas e ambientais. Avaliar, também, a qualidade da formação do engenheiro eletricitista, por meio da verificação das suas habilidades na solução de problemas da área.

Outro objetivo do exame é contribuir para sinalizar à sociedade o nível relativo da qualidade dos cursos de Engenharia Elétrica ofertados pelas diversas instituições de ensino do País e, assim, fomentar a melhoria e a modernização dos cursos, visando à formação de um engenheiro para os novos desafios tecnológicos e sociais.

Finalmente, o exame vai, também, permitir ao graduando de Engenharia Elétrica comparar seu próprio desempenho com os resultados dos demais graduandos nos contextos local, regional e nacional.

Opinião do aluno subsidia melhoria do ensino

Todo participante do Provão deve responder a um questionário-pesquisa enviado à sua residência junto com o Cartão de Informação do Graduando – CIG, que confirma sua inscrição e indica o local onde fará a prova. O questionário é a oportunidade que o estudante tem de expressar sua opinião, permitindo ao Ministério da Educação, aos dirigentes dos cursos, aos coordenadores e professores conhecer a visão dos graduandos sobre a organização curricular, o corpo docente, a qualidade dos laboratórios e outras condições oferecidas pelos respectivos cursos.

As respostas também servirão para definir o perfil socioeconômico e cultural desses novos profissionais de Engenharia Elétrica e conhecer suas expectativas para o futuro. Além disso, as opiniões dos alunos são colocadas em debates durante os seminários do Provão realizados pelo Inep.

Prova abrange conteúdos gerais e específicos

A prova, individual, com duração de quatro horas, terá dez questões abertas e constará de duas partes. A primeira, com sete questões, abrangerá as matérias de formação básica, de formação geral e de formação profissional geral. A segunda, relativa às matérias de formação profissional específica, apresentará 15 questões das quais o graduando deverá escolher três quaisquer para responder.

Matérias de Formação Básica:

- Matemática, Física, Química, Mecânica, Informática, Eletricidade, Resistência dos Materiais e Fenômenos de Transporte;

Matérias de Formação Geral:

- Administração, Humanidades e Ciências Sociais, Direito, Ética, Economia e Ciências do Meio Ambiente;

Matérias de Formação Profissional Geral:

- Circuitos Elétricos, Medidas Elétricas, Eletromagnetismo, Eletrônica, Materiais Elétricos, Conversão de Energia, Controles e Servomecanismos;

Matérias de Formação Profissional Específica (conforme a ênfase do curso):

- Eletrotécnica: Geração, Transmissão e Distribuição de Energia, Análise de Sistemas de Potência, Instalações Elétricas, Máquinas Elétricas, Acionamentos Elétricos e Eletrônica Industrial, e Qualidade de Energia;
- Eletrônica: Eletrônica Analógica, Eletrônica Digital, Dispositivos Semicondutores, Microeletrônica, Instrumentação Eletrônica e Processamento de Sinais;
- Telecomunicações: Princípios de Comunicações, Propagação, Antenas, Microondas, Sistemas de Comunicações, Redes de Comunicações, Telefonia e Comunicação de Dados;
- Computação: Fundamentos de Telemática, Arquitetura de Computadores, Organização de Sistemas Digitais, Microcomputadores, Sistemas Operacionais, Software Básico, Bancos de Dados, Linguagens e Técnicas de Programação, Engenharia de Software, Redes de Computadores e Protocolos de Comunicação;
- Automação e Controle: Controle de Processos, Automação de Sistemas, Informática Industrial, Sistemas de Produção, Desenvolvimento, Estruturação, Integração e Avaliação de Sistemas.

Agenda

Confira a agenda do Provão 2001

Distribuição da <i>Revista do Provão</i>	21 de maio
Envio do Cartão de Informação do Graduando (CIG)	21 de maio
Locais de prova na Internet	25 de maio
Aplicação das provas	10 de junho
Divulgação do Relatório-Síntese, com os resultados gerais	dezembro
Envio do boletim do aluno	dezembro

Tudo o que você precisa saber para fazer a prova

DIA DE PROVÃO JUNHO

8

9

10 das 13 às 17 horas

11

(Instituto de Brasília)

12

CHEGADA

O participante deverá chegar ao local de prova com no mínimo de 45 minutos de antecedência. Portanto, às 12:15

LOCAL DE PROVA

O participante do Provão receberá em sua casa o seu CIG com a indicação do local onde fará a prova. Caso não receba essas informações, o aluno deverá procurar a coordenação do seu curso ou consultar a página do Inep na Internet a partir de 25 de maio.

O QUE PRECISA LEVAR

CIG, documento de identidade, ficha de respostas do questionário-pesquisa devidamente preenchida, **caneta esferográfica preta**, lápis grafite nº 2 e borracha. É permitido o uso de calculadora na prova.

PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA

O participante deverá permanecer na sala de prova por no mínimo 1 hora e 30 minutos. Portanto, só poderá deixar o local do exame a partir das 14:30

CORREÇÕES CADASTRAIS

As eventuais correções nos dados cadastrais do participante devem ser feitas em formulário apropriado, recebido junto com o questionário-pesquisa e o CIG. Após preenchido, o formulário deve ser entregue ao fiscal no dia do exame. Os que não receberem o formulário poderão solicitá-lo no dia do exame.

PERDA DO CIG

O aluno que perder ou que, por algum motivo, não receber o seu CIG, deverá verificar com o coordenador do curso, ou na Internet, o seu local de prova e, no dia do exame, comparecer portando documento de identidade.

Melhores alunos receberão bolsa de estudos

Uma novidade, anunciada pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, é que os estudantes com as melhores médias em cada área avaliada terão direito a bolsas para mestrado ou doutorado da Capes – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

“Queremos reconhecer o esforço dos estudantes que, pela dedicação aos estudos, alcançaram as maiores notas no Provão. Esta é uma forma de incentivar os demais estudantes a se dedicarem durante o curso, não só estudando, mas também exigindo das instituições a oferta das condições necessárias para um bom aprendizado”, afirma Paulo Renato.

Boletim de Desempenho do Graduando

Todo aluno participante do Provão recebe, em sua residência, o Boletim de Desempenho do Graduando. O boletim apresenta a média geral do estudante e suas notas nas provas de múltipla escolha e discursiva. Para efeito de comparação, ele recebe essas mesmas informações sobre o desempenho dos alunos do Brasil, da região, do estado e da instituição onde concluiu seu curso.

Além disso, desde o Provão 99, o bo-

letim apresenta uma inovação: possibilita ao estudante verificar em qual percentil dos alunos do País se localiza o seu desempenho, ou seja, se está entre os grupos de alunos com notas boas, ruins ou regulares. Os percentis são P25, P50 e P75. O P25 corresponde à maior nota dos 25% com os desempenhos mais baixos, enquanto o P75 é a nota mínima daqueles que obtiveram os 25% melhores desempenhos. Isso possibilita ao aluno sa-

ber se está, por exemplo, entre os 25% melhores alunos do País, mesmo que a sua instituição tenha obtido conceito D ou E.

Com todas essas informações, o Boletim dá ao participante do Provão a oportunidade de se avaliar em relação aos futuros colegas de profissão em todo o País e possibilita a definição de estratégias para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Relatório da Instituição

Com o objetivo de fornecer informações para a auto-avaliação dos cursos e para a implementação de ações voltadas à melhoria de qualidade, o MEC envia anualmente para as instituições cujos cursos participaram do Provão um relatório contendo dados relevantes sobre o desempenho desses cursos. O Relatório da Instituição informa o conceito obtido pelo curso e informações estatísticas que permitem à instituição comparar seus resultados com aqueles obtidos pelos demais cursos do estado, da região e do País. Apresenta, também, o percentual de resposta de seus alunos, em cada alternativa das questões de múltipla escolha da prova, e a média alcançada em cada questão discursiva, além de suas respostas ao questionário-pesquisa.

PROVÃO MUDA PARA DAR MAIS NITIDEZ AO DESEMPENHO DOS CURSOS

O Exame Nacional de Cursos, o Provão, passa a ter uma nova sistemática de distribuição dos conceitos em 2001. A partir deste ano, o desempenho de cada um dos cursos depende exclusivamente da distância da nota do curso em relação à média geral da área.

Até o ano passado, aos 12% das instituições com desempenho mais alto atribuiu-se o conceito A, aos 18% seguintes, o conceito B, aos 40% a seguir, com desem-

penho médio, o conceito C, e os conceitos D e E aos 18% e aos 12% com desempenhos mais baixos, respectivamente. Com os novos critérios acaba a pré-fixação na atribuição dos conceitos.

A nova metodologia é um aperfeiçoamento da que era aplicada até 2000 e a mudança só foi possível com a consolidação do critério anterior. "Vamos aumentar a nitidez da fotografia do sistema e, com isso, poderemos captar com mais precisão

a evolução na qualidade dos cursos", afirma Tancredo Maia Filho, diretor do Provão.

Segundo ele, nos diversos seminários promovidos pelo Inep, a comunidade acadêmica argumentava que era preciso encontrar uma "sintonia fina" na avaliação, capaz de detectar a desejável evolução da qualidade do sistema. As mudanças visam atender às sugestões formuladas, acabando com o engessamento da distribuição dos conceitos.

O novo critério

O ponto de partida do novo critério é a média geral de cada área. A partir dela e da dispersão das médias dos cursos é calculado o chamado desvio-padrão, que permite a construção de uma escala de valores para a distribuição dos desempenhos dos cursos.

Com base na média geral e no desvio-padrão, a classificação dos cursos ficará da seguinte forma:

- Conceito C - aos cursos que tiverem seu desempenho no intervalo de meio desvio-padrão em torno da média geral;
- Conceito B - aos cursos cujo desempenho estiver no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio-padrão acima da média geral;
- Conceito A - aos cursos com desempenho acima de um desvio-padrão (inclusive) da média geral;
- Conceito D - aos cursos cujo desempenho estiver no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio-padrão abaixo da média geral;
- Conceito E - aos cursos com desempenho abaixo de um desvio-padrão (inclusive) da média geral.

EXPEDIENTE

Presidente da República: **Fernando Henrique Cardoso**. Ministro da Educação: **Paulo Renato Souza**. Secretário Executivo do MEC: **Luciano Oliva Patrício**. Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais: **Maria Helena Guimarães Castro**. Diretor de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior: **Tancredo Maia Filho**. O Informativo do Provão é órgão de divulgação da Diretoria de Avaliação ao Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Ministério da Educação* – Redação: **João Luiz Mendes e Dulcídio Siqueira**; Colaboração especial: **Sheyla Lira**. Editoração eletrônica: **Rio Grande Comunicação**.